



T01. Analise o poema:

Correm turvas as águas deste rio,
Que as do céu e as do monte as enturbaram;
Os campos florescidos se secaram,
Intratável se fez o vale, e frio.

Passou o Verão, passou o ardente Estio,
Umas cousas por outras se trocaram;
Os fementidos Fados já deixaram
Do mundo o regimento, ou desvario.

Tem o tempo sua ordem já sabida;
O mundo, não; mas anda tão confuso,
Que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura e uso
Fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais que o que parece.

Camões

Enturbaram = agitaram

Fementidos = enganosos.

Fados = destinos.

Casos = acasos.

Natura = natureza.

Sobre o poema, afirma-se:

- I. O eu lírico demonstra que aquilo que pode ser observado não corresponde necessariamente à realidade, o que pode levar ao equívoco.
- II. Diante do desconcerto do mundo, o eu lírico adota uma postural racional.
- III. A falta de lógica no mundo faz com que a atitude racionalista fracasse.
- IV. O eu lírico, frustrado com a ilogicidade no mundo, sofre.

É correto o que se afirma em

- A) I e IV, somente.
- B) I, II e III, somente
- C) III, somente.
- D) III e IV, somente.
- E) Todas.



T02. Leia um soneto de Camões.

A formosura desta fresca serra
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do Sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Enfim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos oferece,
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
Sem ti, perpetuamente estou passando,
Nas mores alegrias, mor tristeza.

mor, mores = maior, maiores.

desterra = sair da terra

O que justifica a antítese utilizada na última estrofe é:

- A) A guerra que acontece entre as nuvens é branda.
- B) A tristeza do eu lírico se origina na própria natureza.
- C) Os encantos oferecidos pela natureza dependem da presença da mulher amada.
- D) A natureza oferece muitas variedades ao eu lírico.
- E) A beleza da natureza não envolve o eu lírico.

T03. Analise os textos de Camões.

Texto I

*Quando da bela vista e doce riso,
tomando estão meus olhos mantimento (tomando consciência)
tão enlevado sinto o pensamento
que me faz ver na terra o Paraíso.*

*Tanto do bem humano estou diviso (separado)
que qualquer outro bem julgo por vento;
assi que em caso tal, segundo sento (sinto)
assaz de pouco faz quem perde o siso.*

*Em vos louvar, Senhora, não me fundo (não me empenho)
porque quem vossas cousas claro sente,
sentirá que não pode merecê-las.*

*Que de tanta estranheza sois ao mundo,
que não é d'estranyhar, Dama excelente,
que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas*

(Camões)



Texto II

Eu cantei já, e agora vou chorando
O tempo que cantei tão confiado;
Parece que no canto já passado
Se estavam minhas lágrimas criando.

Cantei; mas se me alguém pergunta quando:
“Não sei, que também fui nisso enganado.”
É tão triste este meu presente estado
Que o passado ledo estou julgando.

Fizeram-me cantar, manhosamente,
Contentamentos não, mas confianças;
Cantava, mas já era ao som dos ferros.

De quem me queixarei, que tudo mente?
Mas eu que culpa ponho às esperanças.
Onde a Fortuna injusta é mais que os erros?

ledo = risonho, alegre.

fortuna = destino.

A respeito do texto, analise as seguintes afirmações.

- I. A mulher, no texto I, é vista de forma idealizada, segundo a concepção platônica da representação da perfeição.
- II. Na última estrofe do texto II há referência ao tema camoniano do desconcerto do mundo.
- III. Percebe-se o desenvolvimento de um raciocínio lógico nos dois textos comum à poesia lírica de Camões.
- IV. O “doce estilo novo” está caracterizado nestes poemas.
- V. Nos dois últimos versos da segunda estrofe do texto II aparecem duas antíteses.

Portanto, pode-se dizer que são verdadeiras

- A) apenas I e II.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas III e IV.
- D) apenas II e III.
- E) todas.



T04. Leia os textos.



Texto 1

A primeira viagem de Vasco da Gama à Índia

Fábio P. Ramos

Trinta mil quilômetros, fome e terríveis doenças para buscar pimenta, cravo, gengibre e uma pitadinha de açafrão. Pode parecer uma receita salgada demais, mas valia a pena. Lucros de 21 000% esperavam os portugueses que, nos séculos XV e XVI, se aventuravam a atravessar o mundo em busca de especiarias na Índia. [...] Por isso, quando navios abarrotados de especiarias chegavam, navegadores eram bem recompensados. E eles faziam por merecer. Além da miséria em alto-mar, eles penavam em terra, pois no Oriente eles não eram recebidos como semideuses, como aconteceu no Brasil. Na primeira viagem de Vasco da Gama a Calecute (hoje Calcutá), em 1498, sua tripulação teve de mendigar comida e por vezes foi espezinhada pela corte indiana.

Com a ajuda de um “língua” (um tradutor), o capitão-mor português se apresentou na Índia como embaixador do rei de Portugal, entregando duas cartas de Dom Manuel ao samorim, o soberano que controlava a produção de especiarias. Ele contou uma deslavada mentira: disse que o rei português era senhor de terras e possuidor de infinita quantidade de ouro e prata. A tática funcionou. O indiano firmou um termo de paz, mas logo percebeu a real condição financeira dos portugueses.

Em troca da pimenta, Vasco da Gama enviou à corte indiana quatro capuzes, seis chapéus, quatro ramos de coral, um fardo de bacias e quatro barris cheios de azeite e mel. A reação dos indianos [...] não poderia ser pior. Os emissários do samorim começaram a gargalhar ao ver as bugigangas [...]

Um massacre só não aconteceu por que os indianos não perceberam uma ameaça nos estranhos esfarrapados. O soberano indiano autorizou os portugueses a negociarem o que traziam pelo melhor preço que conseguissem, mas isso não ajudava muito. Além de suas mercadorias não valerem quase nada frente às especiarias, a tripulação lusitana estava morrendo de fome. [...] Esfarrapados, desnutridos, feridos e mal pagos, falando uma língua estranha, os orgulhosos servidores da Coroa [...] foram alimentados pela generosidade daqueles que olhavam com pena para o seu estado lastimável.

Com uma boa conversa, muitas promessas e explorando as inimizades regionais, os portugueses conseguiram um aqor com líderes rivais do samorim para retornar a Lisboa levando especiarias.

Vasco da Gama retornou à Índia, em 1502, para acertar os acordos que fez. Logo ao chegar, enforcou 50 pescadores que encontrou nas redondezas. Mandou esquartejá-los, cortou seus pés e suas mãos, e enviou tudo ao samorim com uma carta que dizia ser aquele um presente que sinalizava o pagamento que faria por mais especiarias. Em seguida, abriu fogo contra Calecute, mostrando que não estava brincando. Foi um estrago. Vasco da Gama conseguiu um acordo vantajoso que garantia o fornecimento de especiarias. E os portugueses passaram de mendigos dignos de pena a temíveis inimigos.

Aventuras na História n° 12- São Paulo- agosto de 2004



Texto 2

*_ Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C'uma aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles exprimenta.*

(Os Lusíadas)

Texto 3

*Vasco da Gama, o forte Capitão
Que a tamanhas empresas se oferece,
De soberbo e de altivo coração,
A quem fortuna sempre favorece,
Pêra se aqui deter não vê razão,
Que inabitada terra lhe parece.
Por diante passar determinava,
Mas não lhe sucedeu como cuidava.*

(Os Lusíadas)

Sobre a relação entre os textos, considere as afirmações:

- I. No texto 2, a fala do Velho do Restelo confirma, de certa maneira, os fatos reais apresentados no texto 1.
- II. No texto 3, a imagem do capitão é paradoxal ao que é apresentado no fragmento destacado do texto 1.
- III. Em Os Lusíadas, na proposição, o poeta fala em “E também as memórias gloriosas /Daqueles Reis que foram dilatando/ A Fé, o Império, e as terras viciosas/De África e de Ásia andaram devastando,” reafirmando o papel do rei D. Manuel ao enviar Vasco da Gama como confirmado no texto 1.
- IV. Comparando os textos 1 e 3, reafirma-se que Os Lusíadas cumpre a sua função de realmente só valorizar o “peito ilustre lusitano”.

É falso o que se afirma apenas em

- A) II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) III e IV
- E) I e II.



T05. Os relatos emoldurados em *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, são, todos, construídos a partir de uma oposição entre amor e morte. Analise as afirmações.

- (01) No relato de Bertram, o protagonista pratica dois atos de canibalismo ao se alimentar do corpo do comandante e da mulher.
- (02) Claudius Hermann seduz a duquesa Eleonora pelo uso de narcóticos.
- (04) Giorgia, que surge como amante virgem, em relato narrado por um dos rapazes que desfiavam aventuras na taverna, ressurgiu ao final para vingar-se da desonra.
- (08) No relato de Solfieri o tema é a necrofilia, a morte, a catalepsia e o amor.
- (16) Artur e Arnold brigam pelo amor de Giorgia onde o primeiro mata o segundo.

A soma correspondente às afirmações corretas é

- A) 05.
- B) 07.
- C) 12.
- D) 15.
- E) 22.

T06. Analise os poemas.

I

Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tão tristes os tristes,
tão fora d' esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém

(João Roiz de Castelo Branco)



II

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no mundo saudade,
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e marchetada
saía, dando ao mundo claridade,
viu apartar-se d'ua outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que duns e doutros olhos derivadas,
s'acrescentaram em grande e largo rio;

Ela viu as palavras magoadas,
que puderam tornar o fogo frio,
e dar descanso as almas condenadas.

(Camões)

São proposições sobre os dois textos:

1. O tema da dor da separação é comum aos dois poemas, sendo que no texto I o eu lírico fala metonimicamente de seu sofrimento através de seu próprio olhar.
2. No texto II o sofrimento dos amantes é representado, personificadamente, pela Natureza.
3. No poema de Camões, o termo “ela” reafirma a sua queixa diretamente à mulher amada.
4. No texto II, o sofrimento dos amantes que se separam é apresentado em metáfora que se transforma em hipérbole no 1º terceto.
5. Embora pertençam a momentos literários diferentes, o tipo de amor apresentado é comum aos dois poemas.

São verdadeiras as proposições:

- A) 1-2-4 e 5, apenas.
- B) 1-2 e 3, apenas.
- C) 2-3 e 4, apenas.
- D) 2-4 e 5, apenas.
- E) Todas.

T07. Refletindo sobre o Humanismo, assinale a afirmação incorreta:

- A) O Humanismo procura retratar a realidade de forma totalmente racional. Embora tenha valorizado o misticismo, o geocentrismo e as realizações culturais medievais.
- B) A diversidade métrica da poesia trovadoresca foi praticamente reduzida a duas medidas: os versos de 5 e 7 sílabas métricas.
- C) crítica à hierarquia medieval, o homem reivindicando para si uma posição de destaque no Universo - não aceitação passiva das imposições místicas difundidas na ideia de destino
- D) Dualidade de ideias: coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pensamento burguês).
- E) Marco cronológico da consolidação do Estado Nacional Português, em que se estabelece a política centralizadora do poder nas mãos do rei, respaldada pela burguesia mercantilista.



T08. (UNEM)

O franciscano Roger Bacon foi condenado, entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos, por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e no método experimental, e também por introduzir, no ensino, as ideias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu: "Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se desloquem mais depressa do que se fossem cheios de remadores; que se construam carros que avancem a uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem (...) bata o ar com asas como um pássaro. Máquinas que permitam ir ao fundo dos mares e dos rios"

(apud. BRAUDEL, Fernand. *"Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII"*.

São Paulo: Martins Fontes, 1996, vol. 3).

Considerando a dinâmica do processo histórico, pode-se afirmar que as ideias de Roger Bacon

- A) inseriam-se plenamente no espírito da Idade Média ao privilegiarem a crença em Deus como o principal meio para antecipar as descobertas da humanidade.
- B) estavam em atraso com relação ao seu tempo ao desconsiderarem os instrumentos intelectuais oferecidos pela Igreja para o avanço científico da humanidade.
- C) inseriam-se num movimento que convergiria mais tarde para o Renascimento, ao contemplarem a possibilidade de o ser humano controlar a natureza por meio das invenções.
- D) opunham-se ao desencadeamento da Primeira Revolução Industrial, ao rejeitarem a aplicação da matemática e do método experimental nas invenções industriais.
- E) eram fundamentalmente voltadas para o passado, pois não apenas seguiam Aristóteles, como também baseavam-se na tradição e na teologia.

T09. O livro de Álvares de Azevedo, *Noite na Taverna*, reproduz uma orgia de amigos reunidos em uma taverna contando histórias sempre com um elo em comum. A partir delas, é possível afirmar como **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) que

- () amor, Bebida e Morte são elementos comuns a maior parte das narrativas .
- () cada narrador-personagem revela a sua trajetória de vida marcada por amores frustrados ou proibidos, pelo sofrimento e pela presença frequente da morte.
- () as histórias, são carregadas de fantasia, apresentam homens devassos que se apaixonam por mulheres perdidas ou virgens misteriosas que terminam por perder-se.
- () a sexualidade é sempre punida com a loucura e com a morte e o amor jamais se realiza plenamente.
- () as narrativas apresentam várias formas de horror: necrofilia, incesto, fratricídio (assassinado entre irmãos), canibalismo, entre outras .
- () um elemento comum une a aventura de Solfieri e o último conto: a morte, que é mostrada em ambas narrativas com a mesma intensidade de violência.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) F-V-V-F-V-V.
- B) V-V-V-V-V-F.
- C) V-F-F-V-V-F.
- D) F-V-F-V-V-V.
- E) V-V-F-V-V-V.



T10. Leia o fragmento de *Noite na Taverna*:

“Ao sair tropecei num objeto sonoro. Abaixei-me para ver o que era. Era uma lanterna furta-fogo. Quis ver quem era o homem. Ergui a lâmpada... O último clarão dela banhou a cabeça do defunto... a apagou-se... Eu não podia crer: era um sonho fantástico toda aquela noite. Arrastei o cadáver pelos ombros... levei-o pela laje da calçada até o lampião da rua, levantei-lhe os cabelos ensanguentados do rosto (...) Aquele homem - sabe-o!? era do sangue do meu sangue, filho das entranhas de minha mãe como eu...era meu irmão!”

O fragmento corresponde ao conto em que ocorre

- A) estranho caso de um relacionamento com um suposto cadáver e todo espanto do narrador.
- B) um caso de amor marcado por um caso de incesto, em que o irmão seduz a irmã, mata o irmão sem saber que eram eles.
- C) a aventura do aprendiz de pintor Gennaro, que acaba tornando-se amante da esposa de seu mestre.
- D) uma estranha relação entre Bertram e a duquesa Angela que o levou à bebida e a duelar com seus três melhores amigos e a enterrá-los.
- E) a aventura de Claudius Hermann que se apaixona pela bela Eleonora e mata o próprio irmão para poder viver com ela.

T11. Sobre as obras lidas e os momentos literários estudados, avalie as afirmações destacadas seguidas por um número.

No Trovadorismo, o cavaleiro medieval era valorizado pela sua valentia e honra que foram registradas em **Novelas de Cavalaria que foram uma evolução das canções de gesta** (1). Na segunda época medieval, a visão humanista aparece tanto **nas crônicas de Fernão Lopes ao retratar a sociedade portuguesa como um todo** (2). A poesia palaciana desta segunda época **representou total independência das cantigas medievais do período anterior**. (3). No *Cancioneiro Geral* predominaram composições **com um lirismo amoroso expresso de forma mais sutil e elaborada que as composições do 1º período medieval**. (4).

Ainda referente ao século XV, uma nova visão de mundo, mais centrada na **valorização do ser humano como agente de sua própria história, desligado de uma preocupação religiosa que marcou a Idade Média até esse momento** (5) ganha destaque também na literatura como confirmado em *O auto da barca do inferno*, de Gil Vicente..

No Renascimento do século XVI, **a questão religiosa é representada pelo enfrentamento dos ideais do Protestantismo contra a atuação da Igreja Católica**. (6) e pela **valorização da emoção sobre a razão reafirmando a proposta da mentalidade clássica da Antiguidade** (7)_retornada no período.

São afirmações corretas somente

- A) 1, 2, 5 e 7.
- B) 2, 3 e 5.
- C) 1, 2, 4 e 6.
- D) 2, 4, 5, 6 e 7.
- E) 4, 5 e 7.



T12. (PUC –adaptado) Leia o poema de Camões.

Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de quê; um riso brando e honesto,
Quase forçado; um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso;

Um despejo quieto e vergonhoso;
Um repouso gravíssimo e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indício da alma, limpo e gracioso;

Um escolhido ousar; uma brandura;
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente sofrimento

Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o mágico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.

O lirismo é um dos aspectos relevantes da poesia camoniana. Desse lirismo é incorreto afirmar que

- A) se mostra em sonetos, cujos versos são marcados pelo ideal da perfeição clássica.
- B) dialoga com a sensibilidade e com a inteligência do leitor, mas é possível separar nele emoção e razão, já que o desconcerto amoroso não é comum neste tipo de poesia camoniana.
- C) se expressa em sonetos de construção racional e que combinam com o estilo de Camões, que é, não apenas demonstração afetiva, mas questionador da própria emoção.
- D) apresenta tensão entre os chamados amor físico, isto é, os desejos e as paixões e os dos amor platônico, ou seja, a representação do amor perfeito e eterno.
- E) além do lirismo amoroso, a diversidade de temas apresenta a abordagem da transitoriedade da vida, a fugacidade do tempo e o desconcerto do mundo.

T13. (UCSAL-BA) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

“_____ das vidraças de seu apartamento, acompanhou o desenvolvimento _____ do bairro, cujo crescimento _____ o assustou.”

- A) atravez – vertiginosos - derrepente.
- B) atravez- vertijinosos – de repente.
- C) através – vertijinosos- derrepente.
- D) atravez – vertiginosos – de repente.
- E) através – vertiginosos – de repente.

T14. (UFV-MG) “Tratava-se de opinião sempre relevantíssima, que nos engrandecia no concerto das nações.” É frequente, na língua escrita, a confusão entre homônimos. Concerto na frase acima tem significado distinto de seu homônimo conserto, usado em conserto do automóvel, por exemplo. Das sentenças abaixo, aquela em que se usou erradamente um dos homônimos entre parênteses é:

- A) Após o censo de 2000, o IBGE publicou Brasil em números, que contém informações muito úteis aos pesquisadores. (censo/-senso)
- B) O complexo de inferioridade não diz respeito apenas ao estrato mais pobre da população brasileira. (estrato/ extrato)
- C) Foi necessária a intersecção do embaixador para que o palestrante parasse de falar asneiras sobre o Brasil. (intersecção/intercessão)
- D) O embaixador tachou o comentarista internacional de ignorante. (tachou/taxou)
- E) Ninguém gosta de ver o nome do país inserto no rol das nações subdesenvolvidas. (inserto/incerto)



T15. (UFPR) Assinale a(s) alternativa (s) na(s) qual (is) em todas as palavras se destacou corretamente a sílaba tônica (Atenção: quando a palavra comporta acento gráfico, ele foi propositalmente omitido). Some os valores das alternativas corretas e marque o resultado correto.

- (01) Pegada , inaudito, aziago, pudico.
- (02) Perifrase, estereotipo, bramane, cerebelo.
- (04) Acropole, refrega, misantropo, notívago.
- (08) sanscrito, obsoleto, autooctone, síndrome.
- (16) amido, febril, hangar, gracil.
- (32) papiro, apoteose, simulacro, denodo.

- A) 53.
- B) 56.
- C) 63.
- D) 48.
- E) 36.

T16. (UFSM) A palavra SANGUESSUGA possui 11 letras, 8 fonemas e 3 dígrafos; DEMOCRACIA tem 10 letras, 1 encontro consonantal e 1 hiato. Relacione as duas colunas a seguir e depois assinale a alternativa com a sequência correta.

- 1. república.
- 2. hábito.
- 3. reeleição.
- 4. candidatos.
- 5. corrupção.
- 6. excessivo.

- () 9 fonemas, 1 dígrafo.
- () 7 fonemas, 2 dígrafos.
- () 8 fonemas, 1 dígrafo, 1 encontro consonantal.
- () 9 fonemas, 1 encontro consonantal.
- () 9 fonemas, 2 ditongos, 1 hiato.
- () 5 fonemas.

- A) 6 - 4 - 1 - 5 - 3 - 2.
- B) 2 - 4 - 5 - 6 - 3 - 1.
- C) 5 - 1 - 6 - 4 - 2 - 3.
- D) 4 - 6 - 5 - 1 - 3 - 2.
- E) 3 - 5 - 2 - 6 - 4 - 1.



T17. Texto.

O AÇÚCAR
Ferreira Gullar

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
E afável ao paladar
Como beijo de moça, água
Na pele, flor
Que se dissolve na boca. Mas este açúcar
Não foi feito por mim.

Este açúcar veio
Da mercearia da esquina e
Tampouco o fez o Oliveira,
Dono da mercearia.
este açúcar veio
De uma usina de açúcar em Pernambuco
Ou no Estado do Rio
E tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
E veio dos canaviais extensos
Que não nascem por acaso
No regaço do vale.

Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem
de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

(Enem - adaptado) A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre

- A) a doçura do branco açúcar e o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- B) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- C) o trabalho do dono do engenho de Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- D) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- E) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.



T18. Leia os textos.

1

Paixão

Se tivesse um remedinho contra
eu tomava

(Francisco Alvim)

2

Névoas

Nas horas tardias que a noite desmaia
Que rolam na praia mil vagas azuis,
E a lua cercada de pálida chama
Nos mares derrama seu pranto de luz,

Eu vi entre os flocos de névoas imensas,
Que em grutas extensas se elevam no ar,
Um corpo de fada — sereno, dormindo,
Tranqüila sorrindo num brando sonhar.

Na forma de neve — puríssima e nua —
Um raio da lua de manso batia,
E assim reclinada no túrbido leito
Seu pálido peito de amores tremia.

Oh! filha das névoas! das veigas viçosas,
Das verdes, cheirosas roseiras do céu,
Acaso rolaste tão bela dormindo,
E dormes, sorrindo, das nuvens no véu?

O orvalho das noites congela-te a fronte,
As orlas do monte se escondem nas brumas,
E queda repousas num mar de neblina,
Qual pérola fina no leito de espumas!

Fagundes Varela

Vagas = grande onda.

Túrbido = escuro.

Veigas = campo fértil.

Viçosas = verdejante.

Brumas = neblina.

Os dois poemas tratam do amor e do desejo. O primeiro de maneira sintética, e o segundo de maneira detalhada, com rica descrição de cenário. Assinale a afirmativa incorreta a respeito do estilo dos poemas.

- A) No texto 1 há a ideia de possibilidade de 'defesa' em relação ao sentimento no "remedinho".
- B) O texto 2 trata o tema utilizando-se de palavras abstratas dando-lhe leveza, suavidades.
- C) O texto 2 opõe-se ao texto 1 pelo valor que dá ao desejo.
- D) O texto 2 é irônico em relação ao desejo.
- E) No texto 1, a linguagem é informal.



Textos para os testes 19 e 20.

Texto 1

Soneto de aniversário

Vinicius de Moraes

Passem-se dias, horas, meses, anos
Amadureçam as ilusões da vida
Prossiga ela sempre dividida
Entre compensações e desenganos.

Faça-se a carne mais envilecida
Diminuem os bens, cresçam os danos
Vença o ideal de andar caminhos planos
Melhor que levar tudo de vencida.

Queira-se antes ventura que aventura
À medida que a têmpora embranquece
E fica tenra a fibra que era dura.

E eu te direi: amiga minha, esquece...
Que grande é este amor meu de criatura
Que vê envelhecer e não envelhece.

Envilecida = tornar-se desprezível.

Têmpora = uma das partes da cabeça.

Tenra = mole, macio.

Texto 2

Envelheço na cidade

Edgard José S. Pereira

Mais um ano que se passa
Mais um ano sem você
Já não tenho a mesma idade
Envelheço na cidade

Essa vida é jogo rápido
Para mim ou pra você
Mais um ano que se passa
Eu não sei o que fazer

Juventude se abraça
Faz de tudo pra esquecer
Um feliz aniversário
Para mim ou pra você

Feliz aniversário
Envelheço na cidade
Feliz aniversário
Envelheço na cidade

Meus amigos, minha rua
As garotas da minha rua
Não sinto, não os tenho
Mais um ano sem você

As garotas desfilando
Os rapazes a beber
Já não tenho a mesma idade
Não pertenço a ninguém

Juventude se abraça
Se une pra esquecer
Um feliz aniversário
Para mim ou pra você

T19. Os versos do poema de Vinicius de Moraes e da letra da música do grupo Ira falam do tempo. Pode-se dizer que

- A) a desilusão amorosa está presente no texto 2; no texto 1, entretanto, persiste o ideal amoroso.
- B) a vontade de morrer prevalece sobre o amor em ambos os textos.
- C) a mulher amada está para chegar nos dois textos.
- D) a vida urbana sufoca o eu lírico em ambos os textos.
- E) comemora-se o fim das paixões, nos dois textos.



T20. Qual verso do poema De Vinícius de Moraes pode ser considerado equivalente, do ponto de vista semântico, ao verso “*já não tenho a mesma idade*” da letra da música?

- A) “Que vê envelhecer e não envelhece.”
- B) “À medida que a tẽmpora embranquece.”
- C) “Queira-se antes ventura que aventura.”
- D) “Diminuem os bens, cresçam os danos.”
- E) “Prossiga ela dividida.”